



CF (FN) Fábio Montenegro Delmas  
fabiodelmas@ig.com.br

# Operações Psicológicas como capacidade potencializadora de uma Projeção Anfíbia no cenário atual

## Introdução

As Operações Psicológicas (OpPsc)<sup>1</sup> desempenham um relevante papel nas atividades militares, pois atuam no campo das vontades antagonônicas, presentes em qualquer nível de conflito. Sua importância vem aumentando em função do sucesso alcançado em situação real, como nas missões realizadas pela Organização do Tratado do Atlântico Norte (OTAN).

Este artigo tem por objetivo trazer uma reflexão sobre a vantagem militar proporcionada pelas OpPsc ao cumprimento da missão em uma Projeção Anfíbia, considerando a complexidade do ambiente contemporâneo para atuação das Forças Armadas. Ambiente este caracterizado pela dificuldade de entendimento das relações políticas, psicossociais, econômicas, tecnológicas e ambientais envolvidas.

Especificamente para alcançar o objetivo proposto, serão descritas algumas considerações sobre OpPsc; a seguir, serão apresentados dois exemplos das atividades de OpPsc desenvolvidas em situação real pela OTAN; e, por fim, será estabelecida uma relação entre a Projeção Anfíbia e as OpPsc, balizada nas peculiaridades do cenário atual.

## Considerações sobre as Operações Psicológicas

De um modo geral, o trabalho do operador psicológico é analisar as motivações dos líderes, forças militares, populações, entre outros, para depois moldar as suas percepções e a sua vontade na direção dos objetivos propostos. Dessa forma, as OpPsc, conjugadas com outras capacidades da força, podem compensar a carência de meios, de equipamentos modernos ou de outros recursos materiais.

No entanto, é preciso estar consciente de que as OpPsc só terão efeitos favoráveis se coordenadas pelas Operações de Informação<sup>2</sup>, que sincronizam as OpPsc com as comunicações so-

ciais, com os assuntos civis e com outras atividades militares e não militares, no âmbito de uma campanha de informação. Igualmente para o sucesso da OpPsc, seu desenvolvimento ocorrerá mediante um processo coerente que se inicia no nível político e culmina com as ações táticas no terreno.

Cabe acrescentar que as razões do aumento da importância das OpPsc na OTAN são derivadas da natureza persuasiva da mídia, da redução dos orçamentos de Defesa, do incremento das Operações de Apoio à Paz, da ideia de “zero baixa” e do sucesso das OpPsc em suas missões, como nas operações realizadas no Afeganistão e no Kosovo, *International Security Assistance Force* (ISAF) e *Kosovo Force* (KFOR), respectivamente. Essas razões para o emprego das OpPsc na OTAN se assemelham à realidade das nossas Forças Armadas.

## Exemplos das atividades de OpPsc ocorridas em situação real<sup>3</sup>

Os exemplos do emprego de OpPsc que se seguem serão abordados com a finalidade de apresentar algumas atividades de OpPsc, cujo *Modus Operandi* pode ser observado em qualquer tipo de operação.

1) Confecção de produto de OpPsc pelo Destacamento de OpPsc da ISAF em apoio ao governo afegão em 2010<sup>4</sup> — Um procedimento importante para o produto de OpPsc é que ele seja submetido à realização de pré-teste e de pós-teste com uma amostra do público-alvo, a fim de que os efeitos psicológicos pretendidos sejam alcançados com a sua divulgação. Tal procedimento foi efetivamente adotado neste exemplo; inclusive, foi necessário realizar diversas alterações no produto inicial, devido a incongruências levantadas no pré-teste com a realidade sociocultural e religiosa do público-alvo.

coesão interna e externa e capacidade de tomada de decisão. Atuam sobre os campos cognitivo, informacional e físico da informação do oponente e também sobre os processos e os sistemas nos quais elas trafegam, ao mesmo tempo em que procuram proteger forças amigas e os respectivos processos e sistemas de tomada de decisão.

<sup>3</sup> Os assuntos deste tópico foram abordados no Curso de Planejamento de Operações Psicológicas (CPOP). No início do ano de 2014, o autor realizou o CPOP em Lisboa. Trata-se de um curso de especialização baseado na metodologia da OTAN para o planejamento de OpPsc nas operações conjuntas e multinacionais. As aulas desse curso são enriquecidas por experiências reais de instrutores e palestrantes das missões realizadas por essa organização.

<sup>4</sup> O objetivo da campanha de OpPsc foi a erradicação do cultivo e tráfico de entorpecentes e a redução dos índices de consumo dos mesmos no Afeganistão.

<sup>1</sup> De acordo com a Doutrina Básica da Marinha, são operações conduzidas para criar em grupos (inimigos, hostis, neutros ou amigos) emoções, atitudes ou comportamentos favoráveis à consecução dos objetivos nacionais.

<sup>2</sup> De acordo com o MD-35-G-01, Operações de Informação são ações coordenadas que concorrem para a consecução de objetivos políticos e militares, executadas com o propósito de influenciar um oponente real ou potencial, diminuindo sua combatividade,



**Figura 1:** Produto do DstOpPsc da ISAF  
**Fonte:** Apresentação sobre a "Provável Evolução das Operações Psicológicas" no CPOP, proferida pelo Cap Mesquita do DstOpPsc da ISAF

O público-alvo era o agricultor afegão. A imagem da Figura 1 foi confeccionada, explorando temas<sup>5</sup> construídos com base na Pirâmide das Necessidades de Maslow<sup>6</sup>. Foram levantadas as necessidades e as consequentes vulnerabilidades do público-alvo:

- Falta de segurança dos filhos pela instabilidade provocada pelo tráfico de drogas. O lado esquerdo simboliza essa vulnerabilidade, apresentando um menino, que está dobrado, escondendo o rosto com vergonha do seu pai agricultor, que trabalha na recolha da papoula do ópio. O lado direito mostra a solução a ser adotada pelo público-alvo, ou seja, o objetivo psicológico<sup>7</sup>: a mudança de sua atividade para o plantio do trigo, em substituição ao ópio, apresentando um menino alegre por auxiliar o pai, o que demonstra uma imagem de segurança.
- Repúdio ao cultivo de ópio por ser considerado pecado (*Haram*) na *Sharia* (Lei Islâmica). Na Figura 1, no lado esquerdo, observa-se a palavra *Haram*. No lado direito, a palavra *Halal* que significa "permitido" em Árabe, o contrário de pecado.

A imagem ainda apresenta, por baixo da escrita, uma barra verde (cor do Islã), que se deteriora da direita para a esquerda; e o logotipo do governo afegão no canto superior direito, o que atribui a legitimidade na comunicação por identificar a origem da mensagem.

2) Atividade de contrapropaganda<sup>8</sup> contra um grupo adverso no Afeganistão – Este tipo de atividade também é englobada pelas OpPsc e foi efetuada em resposta a um vídeo publicado no *Facebook*<sup>9</sup>

<sup>5</sup> De acordo com o ME 20-04-05, são expressões baseadas no estudo das motivações.

<sup>6</sup> De acordo com o ME 20-04-05, essa teoria aponta para a existência de uma escala de satisfação que descreve as prováveis motivações individuais. Abrange as seguintes necessidades (do nível mais baixo para o mais alto): fisiológicas, segurança, sociais, estima e autorrealização.

<sup>7</sup> De acordo com o ME 20-04-05, descrição geral mensurável das mudanças desejadas nas percepções, atitudes e comportamentos do público-alvo, elementos que, ao final, contribuirão para o cumprimento da missão de OpPsc.

<sup>8</sup> De acordo com o MD-35-G-01, conjunto de atividades dirigidas para o público-alvo pertencente a grupos de amigos ou neutros com o objetivo de contraditar, neutralizar ou minorar os efeitos da propaganda contrária, podendo a ela se antecipar ou mesmo dela se beneficiar.

<sup>9</sup> Acesso em: 26 de abril de 2014 pelo link: <https://www.facebook.com/photo.php?v=529837947130706&set=vb.393346764113159&type=2&theater>

no mês de janeiro de 2014. Os operadores psicológicos encontraram dificuldade para se contrapor a essa propaganda<sup>10</sup> adversa. Inicialmente, adotaram a técnica do silêncio<sup>11</sup>, a fim de não repercutir a mensagem do vídeo para audiências ainda não afetadas<sup>12</sup>.

O grupo adverso, para produzir o vídeo, aproveitou-se de um suposto ataque realizado pelos norte-americanos em Parwan, a Noroeste de Cabul, tencionando forçar o governo afegão a não assinar o Acordo Bilateral de Segurança<sup>13</sup>, bem como apoiar a saída das tropas norte-americanas e da ISAF do Afeganistão.

Conforme os exemplos apresentados, as OpPsc capacitam a força militar a atuar diretamente contra o inimigo ou defender a sua tropa da atividade de persuasão ou manipulação inimiga. Para este último caso, haverá uma fração da força preocupada em detectar o ataque inimigo no campo psicológico, o que muitas vezes passa despercebido pelo observador comum.

## O cenário atual e a sua relação com a Projeção Anfíbia e as Operações Psicológicas

A Estratégia Nacional de Defesa descreve que a análise dos ambientes atuais não permite vislumbrar ameaças militares concretas e definidas, representadas por forças antagônicas de países potencialmente inimigos ou de outros agentes não estatais.

De acordo com o Livro Branco de Defesa, essa complexidade das ameaças de naturezas distintas surgiu no período do pós-Guerra Fria e foi agravada pelo fenômeno da globalização.

A Estratégia de Defesa Nacional dos Estados Unidos da América de 2008 também corrobora essa apreciação. Descreve ainda que, nos próximos 20 anos, as novas ameaças serão derivadas das pressões oriundas do crescimento populacional, da escassez de fontes de recursos e de problemas climáticos e ambientais, conjugados à rapidez das mudanças sociais, culturais, tecnológicas e geopolíticas, que provocarão um ambiente de incertezas e instabilidades.

À luz desse cenário confuso para identificação das diversas possibilidades de ameaças presentes, a resposta militar mais compatível deve ser por meio de forças que busquem preencher as

<sup>10</sup> De acordo com o MD-35-G-01, difusão de qualquer informação, ideia, doutrina ou apelo especial, visando a influenciar opiniões, gerar emoções, provocar atitudes ou dirigir o comportamento de indivíduos ou grupos sociais, a fim de beneficiar, direta ou indiretamente, quem a promoveu.

<sup>11</sup> De acordo com o C 45-4, essa é uma técnica utilizada quando o tema explorado pela propaganda adversa não se presta a uma exploração favorável por ser muito eficiente ou, ao contrário, não ter provocado efeitos que mereçam um revide por parte do contrapropagandista, visto que o tema não apresentou motivação suficiente para persuadir o público-alvo.

<sup>12</sup> Trabalho realizado pelo DstOpPsc da ISAF, relatado pelo Capitão Mesquita, integrante desse destacamento.

<sup>13</sup> Esse acordo, entre os EUA e o Afeganistão, estabelecia que as forças norte-americanas ficassem no Afeganistão além de 2014, com a tarefa de treinar as forças de segurança desse país que ainda enfrentavam dificuldades para combater a insurgência do Talibã.

lacunas existentes no ambiente de forma crítica e criativa; e é preciso compreender holisticamente a habilidade e a natureza não só do inimigo, mas também de todos os outros atores que direta ou indiretamente formam as variáveis do problema.

As características do Poder Naval<sup>14</sup> permitem absorver tais gargalos para o planejamento militar e alcançar o resultado desejado com o emprego da força.

## Como se encaixa a Projeção Anfíbia nessa reflexão?

Como um tipo de operação que pode explorar as características do Poder Naval em sua plenitude, ao apresentar o emprego do Conjugado Anfíbio com as capacidades pertinentes para vários tipos de missão. Atende as especificidades do cenário atual que, pelo caráter híbrido e pela fluidez de um possível inimigo, podem variar desde uma resposta por meio de uma operação benigna até a realização de tarefas em apoio a operações de guerra naval.

## E as Operações Psicológicas na Projeção Anfíbia?

Entre as capacidades que podem estar presentes no Conjugado Anfíbio, durante uma Projeção Anfíbia, as OpPsc se destacam por explorarem os princípios da Guerra de Manobra, ao abordar o

<sup>14</sup> Principalmente as seguintes: possuir a capacidade de alterar a postura militar, mantendo a aptidão para executar uma ampla gama de tarefas; organizar grupamentos operativos de diferentes valores, em função da missão, possibilitando a graduação no seu emprego; e estar preparado para manter sua presença na Área de Operações por longos períodos, caso seja necessário. Alcançam-se, assim, as características de versatilidade, flexibilidade e permanência, respectivamente.

público-alvo no campo moral, criando condições favoráveis para o emprego da força. Esse estilo de guerra é prioritário para atender as necessidades específicas do cenário atual.

As OpPsc, além da benigna, ainda possuem uma importância maior nas tarefas relacionadas às atividades de emprego limitado da força, englobadas na Projeção Anfíbia, pois as ações não letais devem prevalecer às letais.

## Conclusão

O sucesso do emprego das OpPsc em situação real foi comprovado, como relatado pelas forças militares da OTAN, que destacam, entre outras considerações, a redução dos orçamentos de Defesa e a ideia de “zero baixa”; pontos estes que também são avaliados pelas Forças Armadas brasileiras.

Outra preocupação a ser apontada é que um futuro inimigo não abrirá mão de aplicar técnicas de persuasão e manipulação em grupos de nosso interesse, cabendo às OpPsc detectar essa possibilidade do inimigo para se contrapor com a devida contrapropaganda.

Devido à sua atuação na dimensão cognitiva/informacional, as OpPsc potencializam o Poder de Combate do Conjugado Anfíbio em uma Projeção Anfíbia, principalmente no cenário atual, caracterizado pela incerteza e indefinição das novas ameaças. Adicionalmente, permitem a aproximação indireta ao abordar o público-alvo no campo moral, moldando as suas percepções e a sua vontade de acordo com os objetivos militares.

Tendo em vista a importância das OpPsc, torna-se relevante a realização de um estudo para a criação de uma estrutura de OpPsc na Marinha do Brasil, a fim de atender as particularidades de seu emprego, especialmente na tarefa de projetar poder sobre terra, reforçada com a inclusão da Projeção Anfíbia na segunda revisão da Doutrina Básica da Marinha (DBM) de 2014.

## Referências

BRASIL. Marinha. Estado-Maior da Armada. **EMA-305**: Doutrina Básica da Marinha. rev. 2. Brasília, DF, 2014.

BRASIL. Ministério da Defesa. Decreto nº 6.703, de 18 de dezembro de 2008. Aprova a Estratégia Nacional de Defesa. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Poder Executivo. Brasília, DF, 19 dez. 2008, p. 4.

\_\_\_\_\_. **MD-35-G-01**: Glossário das Forças Armadas. Brasília, DF, 2007.

\_\_\_\_\_. **Livro Branco de Defesa**. Brasília, DF, 2012.

\_\_\_\_\_. **MD33-M-02**: Manual de Abreviaturas, Siglas, Símbolos e Convenções Cartográficas das Forças Armadas Glossário das Forças Armadas. Brasília, DF, 2008.

BRASIL. Exército. **C 45-4**: Operações Psicológicas. Brasília, DF, 1999.

GAVIÃO, Luiz Octávio. As Operações Anfíbias no Século XXI. **Revista Marítima Brasileira**, Rio de Janeiro, p. 155-179, jan./mar. 2010.

MURDEN, Simon. O Propósito no Design da Missão: Entendendo os Quatro Tipos de Abordagem Operacional. **Military Review**, p. 62-73, jul./ago. 2013. Edição brasileira.

OLIVEIRA, Áthila de Faria; DIAS, Marcelo Riera. O Emprego de Fuzileiros Navais. **Revista Marítima Brasileira**, Rio de Janeiro, p. 104-116, out./dez. 2010.

ORGANIZAÇÃO DO TRATADO DO ATLÂNTICO NORTE. **AJP-3.10.1 (A)**: NATO Allied Joint Doctrine For Psychological Operations. [S.l.], 2007.

PORTUGAL. Instituto de Estudos Superiores Militares. **ME 20-04-05**: Operações Psicológicas. Lisboa, 2009.